



Culturas

Teatro & Dança



Os atores Cucha Carvalheiro, Marques d'Arede, Rita Cruz, Romeu Costa, Tadeu Faustino, Luís Gaspar e Tânia Alves numa foto de ensaio

ALÍPIO PADILHA

Em plena luz

Com oito personagens, Edward Albee articula o rigor de um clássico e a liberdade criativa da modernidade

TEXTO JOÃO CARNEIRO

O lugar é a praia. O tempo: sol brilhante. São oito personagens: Abigail, Benjamin, Cordelia, Daniel, Edmee, Fergus, Gertrude, Henden; A, B, C, D, E, F, G, H. Vêm aos pares, são casais, exceto, por um triz, Edmee e Fergus; ele é filho dela, ela tem 45 anos, ele 16; um rapaz “loiro, bem parecido, saudável; corpo de nadador”. Há oito cadeiras de praia. O mar estará, previsivelmente, algures à frente deles. Quando chegam — aos pares e por ordem alfabética — trocam frases, dois a dois, que são uma variante da expressão “encontrar o sol”. A exceção, outra vez, é Fergus, que à frase da mãe responde com uma referência a encontrar uma cadeira de costas para a parede. Fergus cultiva uma espécie de atitude prática e terra a terra, uma insolência subliminar e sedutora, típica de uma juventude bonita, bem-educada, inteligente e rica.

Não se pense que as frases iniciais, se bem que moldadas sob a forma do lugar — comum exclamativo, são incipientes ou anódinas; nada disso. Elas são um dos primeiros indícios de um diálogo caracterizado pela economia verbal e dramaturgica, pelo equilíbrio e pela concisão. Albee (1928-2016) era um escritor em plena maturidade na altura de “Encontrar o Sol” (1983). Atrás de si tinha já “Zoo Story”, “A Morte de Bessie Smith”, “Quem Tem Medo de Virginia Woolf”, entre várias outras; à sua frente teria ainda “Três Mulheres Altas”, “A Cabra ou Quem É Sílvia” e, no final da vida, uma rescrita complexa do seu primeiro sucesso artístico, “Zoo Story” — exemplos de uma produção abundante e de grande qualidade, que inclui adaptações dramaturgicas de várias obras alheias, dramáticas ou não. “Encontrar o Sol” é uma peça de pares, ou de casais; Benjamin e Daniel foram amantes, agora são casados,

Benjamin com Abigail, Daniel com Cordelia. Gertrude e Henden são os mais velhos, ela é mãe de Cordelia, ele pai de Daniel. Tiveram, evidentemente, outros casamentos antes. Os casais mais jovens vivem, naturalmente, em equilíbrio emocional mais do que precário; Benjamin e Daniel continuam a gostar um do outro, e as mulheres sabem disso; os mais velhos já viveram tempo suficiente para começarem a sentir o princípio do fim; Fergus é, ainda, diferente de todos. “Encontrar o Sol” é uma peça de tal maneira bem construída que a ideia de classicismo, como muito frequentemente a propósito de Albee, surge logo numa primeira leitura. Esta espécie de domínio da forma, que percorre as 21 cenas como uma linha reta, coexiste, ou melhor, é condição para a representação, a partir de um grupo restrito de oito pessoas, das inquietações, dos desejos, dos defeitos, das qualidades, dos medos, das alegrias, de tudo, enfim, que caracteriza aquilo a que é costume chamar a espécie humana. Ricardo Neves-Neves, o encenador, fala em “realismo” e em “extravagância”, a propósito da peça, bem como da fluência, fluidez mesmo, com que decorreu o trabalho com os atores — Cucha Carvalheiro, Custódia Gallego, Luís Gaspar, Marques d'Arede, Romeu Costa, Rita Cruz, Tadeu Faustino e Tânia Alves. ●

ENCONTRAR O SOL

De Edward Albee

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa, de 17 a 25